

Cacau

¶ contribuição da ficção para história social dos trabalhadores do cacau

Universidade de Coxim do Sul

Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Letras, Cultura e Regionalidade

Centro de Ciências Humanas

Núcleo de Pesquisa em História, Patrimônio e Região

Bolsista Voluntária: Kalen Korfen da Rosa Staehler

Prof^a Orientadora: Dra. Marilú Conforto

OBJETIVO:

A história e a literatura narram o trabalho na narrativa cacau?

Analisar o discurso ficcional como denúncia das condições sociais dos trabalhadores das fazendas de cacau, demonstrando a importância de diálogos interdisciplinares entre a história e a literatura bem como o uso da ficção como fonte de leitura histórica da formação social da região cacauzeira do sul da Bahia e na construção social dos tipos regionais na década de 30.

METODOLOGIA:

A literatura narra a história?

A análise parte do discurso dos personagens e do narrador-estor, como forma de denúncia do sistema de semi-esclavidão em que viviam os trabalhadores das plantações de cacau na região do sul da Bahia. O percurso teórico parte das obras de Maria Aparecida Ravega, Peter Burke, Eric Fonerstein Cardoso, Maria Velloso e Angélica Martins e do corpus teórico e romances Cacau de Jorge Amado. A partir da ficção identificamos o desenvolvimento do discurso social sobre os trabalhadores e suas condições de vida e trabalho como matéria ficcional no romance.

RESULTADOS:

Cacau narra o trabalho, a exploração as condições sociais?

O romance Cacau nos possibilita, através da ficção, um registro de fazendas cacauzeiras e a identificação da exploração do trabalhador nascer fazendas. O narrador estor em seu texto elementos tais como: "a disponibilidade todo o meio social, casas alagadas pela chuva, alagadas pelo caracol, comidas carne-ruca, fitas e longos de juca, vacas não tinham a que ronzar", que identificam a situação de miséria e retrocessão em que se encontravam os trabalhadores cacauzeiros, mesmo em um período de industrialização por resultados de 30 que viviam a modernização social e econômica do país. Cacau documenta, a partir da ficção, os problemas trabalhistas causados pela transição de uma sociedade agrária para a sociedade industrial. Nas fazendas não existiam trabalhadores e sim, "alagados", entre os trabalhadores havia uma relação de amor e ódio com o cacau, trabalhavam em um sistema de semi-esclavidão, amarrados às fazendas e aos coronéis por dívida, a morte de um côco de trabalho e exploração, viviam sem dignidade e sem esperanças. Na figura do Coronel vemos o discurso do classe dominante. Cacau revela a realidade cotidiana, as desigualdades sociais, as injustiças humanas, o sofrimento e a miséria dos trabalhadores, é uma obra de denúncia da realidade do regime cacauzeiro.

DISCUSSÃO:

A literatura como crítica social?

O romance é uma crítica das condições sociais e econômicas da região cacauzeira, uma crítica aos exploradores, pelas desigualdades por eles causadas. É possível perceber através de um romance ficcional através de um de registros tais como: miséria, fome, doenças, violência, escravidão e condições de vida. Já no epílogo encontramos um: "Tudo mudou neste terra, com um sistema de literatura para os melhores de humanidade, a vida dos trabalhadores das fazendas de cacau do sul da Bahia. Como um romance ficcional? O romance das fazendas de cacau é transportado para a literatura de ficção que podemos identificar a cultura do poder na região do cacau.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A literatura narra a história do trabalho, das condições sociais e dos tipos regionais

No análise do romance foi possível construir os tipos regionais da região do cacau: trabalhadores, os melhores e os trabalhadores no lado dos melhores, os possivelmente, os trabalhadores do espaço urbano e os coronéis e suas famílias. Nas cenas de vida regionais foi possível revelar os classes sociais marginalizadas e a situação dos que detinham o poder no cotidiano. A revolução de 30 trouxe a modernização, mas também trouxe o período de hegemonia das oligarquias no poder político. A oligarquia do cacau é exemplo de cultura corporativa que o poder político e econômico da região continuava gerando a miséria dos trabalhadores e suas famílias. O desenvolvimento do discurso social como matéria ficcional torna o obra uma combinação de crítica social, retrato de época e romance.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

- AMADO, Jorge. Cacau romance. Rio de Janeiro: Record, 1960. 264 p.
- BAISSER, Maria Aparecida. Política e discurso: História e Literatura. São Paulo: Alina, 1995. 316p.
- BURKE, Peter M (org). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1991. 214p.
- CARDOSO, Eric Fonerstein. VIOLETA, Renata (org). Elementos da história: teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- DINIZ, Maria Velloso Martins. & MARTINS, Maria Angélica (org). Leituras Brasileiras: História e os processos sociais e os literários. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ORIENTADORA

PROFESSORA

ORIENTADORA

PROFESSORA

ORIENTADORA

PROFESSORA

ORIENTADORA

PROFESSORA

